



Voz da Fátima



Director: PADRE LUCIANO GUERRA
 Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
 Composição e impressão: GRÁFICA DE LEIRIA
 ASSINATURAS INDIVIDUAIS: Território Português e Estrangeiro 400\$00
 PORTE PAGO: TAXA PAGA 2400 LEIRIA
 ANO 77 - N.º 919 - 13 de Abril de 1999
 Telefone 049 / 539600 — Fax 049 / 539605
 Rua Francisco Pereira da Silva, 333-2410 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

CREIO NA RESSURREIÇÃO DA CARNE

Não há ponto em que a fé cristã encontre mais contradição do que o da ressurreição da carne. Estas palavras vêm entre aspas no Catecismo da Igreja Católica, n. 996, que as atribui a St.º Agostinho. Pode discutir-se a verdade desta afirmação. Mas, mesmo que ela não tivesse a marca do grande doutor de Hipona, qualquer um de nós a poderia subscrever sem receio. Acontece de facto que outras verdades da fé cristã são, sempre foram, sujeitas a grande contradição, a começar pela mais fundamental de todas, que é a existência de Deus. Mas ninguém porá em dúvida que a sorte do corpo humano, depois da morte, é uma dessas incógnitas que nunca deixarão, por que até hoje nunca deixaram, de suscitar posições e contraposições.

O que aliás já é muito intrigante. Porquê? Porque o mais natural é que, sendo a morte uma coisa tão definitiva aos olhos da nossa experiência, ninguém se tivesse alguma vez interrogado sobre a sorte dos mortos. Se é tão evidente que eles não aparecem, não se vêem, não intervêm, não se levantam dos seus túmulos e das suas covas para falar com os vivos, como é que alguém se lembrou algum dia de pôr a hipótese de eles ainda viverem? Como é que os mortos estão vivos, se é possível encontrar nos cemitérios, depois e durante tanto tempo, os seus restos corporais? Como podem estar vivos os que foram comidos pelos peixes do mar ou os animais da selva? Como estão vivos, se as múmias do Egipto, espalhadas por vários museus do mundo, não dão um único sinal, o mais pequeno aceno, de se aperceberem do interesse de quem as visita?

E como é então que, ao longo de imensos séculos e milénios, os homens têm deixado sinais de que "convivem", falam, sacrificam-se, fazem despesas por causa dos mortos e, ao contrário do que pretendem o ditado, gastam mesmo cera, muita cera, com os seus defuntos? Quem terá sido o primeiro indivíduo que se lembrou de falar com algum dos seus mortos? E que fundamento achou ele ou ela para uma acção tão aparentemente vã? É razoável que tanta gente sinta ericarem-se-lhe os cabelos ao passar de noite por um cemitério, como se qualquer daqueles mortos lhe pudesse fazer o mínimo mal?

Será que os animais irracionais também "sofrem" de saudades dos seus mortos?

Peço compreensão aos leitores para todas estas perguntas que estou para aqui a escrever, sabendo que não consigo dar-lhes uma resposta cabal. Quem escreve neste jornal deveria ter muito mais respostas do que perguntas para oferecer. Mas há campos de uma tremenda densidade onde a gente não se pode contentar nem com respostas, porque as não tem, e nem com perguntas, porque elas não nos satisfazem. A solução é assim perguntar e responder, sem dar razão completa nem de uma coisa nem da outra.

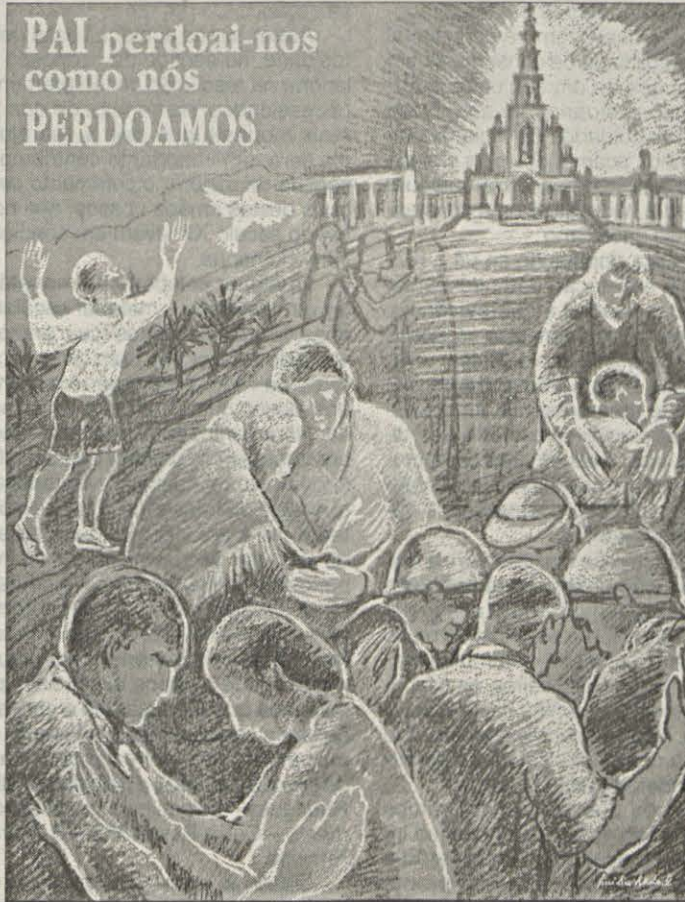
O Catecismo da Igreja Católica, cuja leitura recomendo vivamente a quem se entrega habitualmente a estes pensamentos sobre o além da morte, lembra que já no Antigo Testamento esta questão aflorava à mente humana. Vê-se no II Livro dos Macabeus: "O Rei do Universo ressuscitar-nos-á para uma vida eterna, a nós que morremos pelas suas leis." (N.º 992).

Mas não foi só na tradição judaica que surgiram estes pensamentos, chamemos-lhes assim, para não lhes chamarmos fé. Antes deles já os gregos se preocupavam com o problema, e antes dos gregos, ou ao mesmo tempo, também os habitantes do Extremo-Oriente. Nos últimos tempos tem-se falado frequentemente na "reincarnação", que outros chamam transmigração das almas ou metempsicose. Tudo termos que implicam posições acerca do ser humano para além da sua morte. Convenhamos então que este problema não é uma questão pueril, não se resolve atirando-a para o campo das lendas, ou dos mitos, ou da imaginação gratuita, que navega por águas inexistentes, e que por isso alguns chamam a "louca da casa", quer dizer da cabeça humana. As interrogações sobre o além da morte são questões da humanidade adulta. Ou pelo menos são como tal consideradas por uma série imensa de gente séria, bem formada, independente quanto possível das modas da opinião, com provas de consistência mental na vida de todos os dias. Mas gente que sofre, como constata S. Agostinho, a contradição de muita outra gente, também séria, também adulta, também empenhada na descoberta de caminhos de futuro para a humanidade.

O Tempo da Páscoa, em que entrámos recentemente através da celebração de Cristo ressuscitado, é um convite a todos os cristãos, e a todos os que com eles privam, para a renovação das eternas perguntas sobre a sorte do homem depois da morte, e a busca de respostas que possam satisfazer o coração humano. Sem pretendem que as suas certezas são luzes incandescentes, os cristãos assentam a sua vida inteira, ou muito das suas vidas, em duas ou três convicções: Jesus Cristo ressuscitou, todos os homens hão-de ressuscitar. É o que repetem todos os domingos na missa dominical: creio na ressurreição da carne.

□ P. LUCIANO GUERRA

PAI perdoai-nos como nós PERDOAMOS



FÁTIMA com Maria Advento 2000 1999

PAI PERDOAI-NOS COMO NÓS PERDOAMOS

Publicamos, ao lado, o cartaz com o tema do Santuário de Fátima para este ano de 1999. A composição é da autoria da pintora Emília Nadal. No desenho estão representados um casal, duas mulheres de diferente gerações, um grupo de homens em relações de trabalho, um pai com o filho em atitude de perdão, e uma criança feliz com a pomba da paz. No canto superior direito surge a Basílica de Fátima, como lugar de reconciliação.

Abaixo, indicamos os sub-temas das Peregrinações Aniversárias:

Maio: tema do ano.

Junho: «Recebestes de graça, dai de graça» (Mt 10, 8).

Julho: «Há um só Deus» (Ef 4, 6).

Agosto: «Nativos e estrangeiros, comum pertença de Deus, único Pai».

Setembro: «Jesus chamava a Deus seu Pai» (Jo 5, 18).

Outubro: «Meu Pai, se é possível passe de Mim este cálice» (Mt 26, 39).

DIOCESE DE LEIRIA-FÁTIMA EM PEREGRINAÇÃO AO ENCONTRO DO PAI

Mais de 30 mil peregrinos participaram na 68ª peregrinação da Diocese de Leiria-Fátima ao Santuário de Fátima, realizada no passado dia 21 de Março.

O tema da peregrinação «Ao encontro do Pai, Fonte de Vida», associando a caminhada desta diocese, em Sinodo, à caminhada da Igreja Universal, no terceiro ano de preparação para o Jubileu do ano 2000, foi um convite a reconhecer Deus como nosso Pai, que fala mediante seu Filho Jesus Cristo e pela voz silenciosa do Espírito Santo, no íntimo do nosso coração.

A peregrinação teve início na véspera, com um programa especial para jovens.

Na manhã de domingo, os peregrinos concentraram-se, por vigararias, em cinco entradas diferentes de Fátima, e partiram em cortejo para o Santuário, fazendo a Via-Sacra. Ao chegar ao Santuário, os peregrinos concentraram-se na Capelinha das Aparições, para rezarem o terço. Seguiu-se a Eucaristia, concelebrada por 76 sacerdotes.

Durante a homilia, D. Serafim informou, em primeira mão, que a Diocese de Leiria-Fátima está a organizar uma peregrinação oficial à Terra Santa, na perspectiva do Grande Jubileu. A este propósito, serão dadas notícias, brevemente, através das paróquias.

Deitando um olhar aos países

onde há problemas latentes, alguns que sofrem mesmo os horrores da violência e da guerra, em Timor, na Europa, na Ásia, em África (onde há 32 povos em guerra declarada), o Bispo de Leiria-Fátima pediu meio minuto de silêncio a todos os peregrinos, para que cada um pedisse à Mãe, e por Ela a Jesus Cristo, o dom da paz.

Na comunhão, receberam a sagrada hóstia 11 mil fiéis.

Da parte da tarde houve uma festa-mensagem no Centro Pastoral Paulo VI, através de um espectáculo encenado, mostrando a misericórdia de Deus nos vários momentos da vida de cada homem.

PAPA MANTÉM VONTADE DE VIR A FÁTIMA

Mons. Giovanni Battista Re, da Secretaria de Estado do Vaticano, enviou uma carta ao Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, D. João Alves, comunicando que o Santo Padre não virá a Fátima no próximo dia 13 de Maio.

Na carta, essa impossibilidade é transmitida nos seguintes termos:

«Tendo por digníssimo portador o Senhor Bispo de Leiria-Fátima, chegou às mãos do Santo Padre a missiva que es-

sa Conferência Episcopal lhe dirigiu, no passado dia 5 de Fevereiro, para lhe pedir que voltasse ao Santuário de Fátima, a fim de presidir pessoalmente à peregrinação internacional do dia 13 de Maio de 1999.

A vontade de Sua Santidade o Papa era, sem dúvida, aceitar o convite feito, mas o calendário pastoral não lhe consente perspetivar semelhante visita apostólica a Portugal, pelo que, por encargo recebido, me apresso a comunicar que tal não será possível».

Note-se, no entanto, que esta mensagem apenas se refere ao próximo dia 13 de Maio e sublinha a vontade que o Papa tem de voltar ao Santuário de Fátima. Permanece a esperança de que ele venha ainda este ano, mas temos de esperar que notícias posteriores nos confirmem nesta esperança.

Entretanto, o Senhor Bispo D. Serafim convidou o Patriarca de Lisboa, D. José da Cruz Policarpo, para presidir às celebrações de 13 de Maio, tendo recebido resposta positiva.

UM APELO DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Durante mais de uma dezena de anos, uma jovem professora de filosofia acolheu os peregrinos no Santuário de Fátima, durante as férias grandes. A mesma envia-nos agora um apelo-circular que entregamos com muito gosto aos leitores da Voz da Fátima, certos de que não ficará sem resposta.

"O meu nome é Maria de Fátima M. Rodrigues e estou em S. Tomé e Príncipe há um ano, como missionária — leiga ao serviço da O.N.G. Leigos para o Desenvolvimento. Sou natural da paróquia de Sul, do arcebisado de S. Pedro do Sul, da diocese de Viseu

Desde o ano passado que venho leccionando (Filosofia e Psicologia) e dirigindo pedagogicamente uma escola diocesana — o Instituto Diocesano de Formação João Paulo II. Trata-se de uma escola concebida com o objectivo de proporcionar uma formação integral aos jovens Santomenses, onde o sector da educação está completamente desorganizado. Vivemos num país onde existe apenas uma escola secundária oficial que, até ao momento ainda não iniciou o ano lectivo, apesar de o calendário escolar acompanhar, sensivelmente, o calendário Português!

A par da actividade profissional, estou integrada no projecto pastoral de uma paróquia — Santíssima Trindade. Trata-se duma zona interior da ilha, onde a miséria humana grassa por todo o lado. É com estas pessoas que sou interpelada a partilhar a minha vida, disponibilizando o meu tempo, ainda que sinta dificuldade de lidar com tanta pobreza.

A evangelização é naturalmente uma urgência; no entanto, as carências humanas fazem com que atendamos prioritariamente às necessidades materiais deste povo. Os magros salários que auferem e a constante desvalorização da moeda face ao exterior, fazem com que a esmagadora maioria da população viva sem o mínimo de dignidade. É que 98% do que se consome neste país é importado, e, como tal, inacessível em termos de preço, impossibilitando o acesso da população a produtos de primeira necessidade: leite, arroz, pão, carne, medicamentos são

um luxo conseguido por muito poucos!

Desde a falta de habitação com o mínimo de dignidade (a maioria dorme em chão de terra batida, em tugúrios de dimensões exíguas, sem quaisquer divisórias, onde chove por todo o lado), à falta do mínimo de utensílios necessários a qualquer casa de família (não existem móveis e um tacho é, na maior parte das famílias, o único "electrodoméstico"), a uma inexistente alimentação racional (a esmagadora maioria da população deste país alimenta-se de banana e fruta pão, apenas aqueles que vivem na zona litoral têm a possibilidade de consumir algum peixe), ao uso de um conjunto de farrapos como vestuário, até aos quase inexistentes cuidados de higiene/saúde (velhinhos acamados cujas chagas desafiam a sensibilidade de qualquer ser humano), tudo isto é uma constante no nosso quotidiano

Se toda a população se vê a braços com a satisfação das necessidades básicas ligadas à sobrevivência, são no entanto as crianças e os idosos aqueles que mais sofrem. Estes, votados ao total isolamento e abandono, carecem de uma presença amiga capaz de lhes dar algum conforto e sentido para a vida, quer em termos humanos, quer em termos materiais, provendo à satisfação das necessidades básicas de subsistência

As crianças são muitíssimas e a responsabilização paternal/maternal pela sua educação é quase nula, sendo por isso entregues à sua sorte desde muito novas. Os idosos são, em muitos casos, considerados feiteiros, se à família acontecem frequentes desgraças..., pelo que, abandonados e doentes, não lhes resta outra solução senão aguardar desesperadamente a morte.

Sabemos que só contribuiremos para o efectivo desenvolvimento se investirmos na educação e promoção a longo prazo. Nesse contexto, propomo-nos dar continuidade a acções concretas, no sentido de ajudar adultos e jovens a procurar formas de viver com dignidade, tais como: cursos de costura/crochet, bordados/alfabetização/agricultura/higiene/saúde...

No entanto, urge dar alguma espe-

rança àqueles que há muito a perderam. O sofrimento de tantos irmãos nossos que vivem completamente abandonados leva-nos a não perder tempo. Desde cuidar da higiene pessoal, fazer curativos, partilhar alimentos, material e apoio escolar, vestuário e medicamentos, são algumas das tarefas que temos entre mãos. Porém, se a nossa presença e estímulo são muito importantes, carecemos de meios materiais para fazer face a tanta carência e dessa forma tornarmos mais eficaz a nossa acção.

Assim, vimos apelar à vossa generosidade, no sentido de connosco colaborar na resolução de tão prementes necessidades, na certeza de que por mais modesta que seja a sua ajuda, ela será, um importante contributo no sentido de minorar o sofrimento de alguns destes irmãos nossos, que no final do século XX vivem em condições infra-humanas.

Qualquer colaboração monetária, ou em materiais — material escolar, linhas, tecidos alimentos (cujo prazo de validade seja longo), bem como receptores de rádio para fazer companhia aos idosos que vivem sós —, é preciosa. No entanto, dadas as dificuldades burocráticas em proceder ao desalfandegamento de qualquer mercadoria (é que além do transporte pago pelo ofertante, há a acrescentar o pagamento de elevadas taxas alfandegárias, independentemente do donativo se destinar a socorrer necessidades mínimas de sobrevivência) e, por outro lado, o facto de o país importar com alguma regularidade os bens essenciais, permita-nos que lhe façamos a sugestão de que a colaboração seja feita em termos monetários (por exemplo, através de cheque traçado), e dirigida a: Fátima Rodrigues — Leigos para o Desenvolvimento — Caixa Postal 366 — S. Tomé e Príncipe.

Desde já, e em nome daqueles que lhe agradecerão verdadeiramente, mas em silêncio, apresentamos-lhe os nossos mais profundos agradecimentos, desejando-lhe os maiores êxitos para os seus projectos.

Fátima Rodrigues

APELO DA BIRMÂNIA

Chegámos à meta!

Tínhamos desejado alcançar os mil contos, que seriam já uma expressão simpática da nossa comunhão fraterna com os irmãos cristãos da longínqua Birmânia. Lembramos que eles pretendem restaurar uma velha igreja, construída pelos nossos navegadores. As voltas que a História dá! A quatro séculos de distância, uma pedras erguidas pelos Portugueses, quem sabe se algumas delas carregadas em Lisboa como lastro de navios, encontram nos irmãos birmaneses carinho suficiente para de novo se erguerem ao seu primitivo esplendor de padrão da fé!

Mas outros apelos nos chegam de outros lados, a que temos obrigação de abrir-nos. Assim, aos 830.890\$00 dos nossos leitores, o Santuário de Fátima junta 169.110\$00, e fica a nossa meta alcançada.

Estamos com atraso de notícias da Birmânia, talvez por causa de dificuldades políticas daquele país irmão. Mas esperamos poder em breve enviar a quantia recolhida.

E vamos rezando para que possa concretizar-se o projecto de levar até lá de novo a Virgem Peregrina! Que Ela envie uma grande bênção pessoal a todos os leitores da Voz da Fátima!

Publicamos as ofertas que chegaram à nossa redacção durante o mês de Março, em resposta ao apelo vindo da Birmânia.

Saldo anterior.....	793.890\$00
M.L.M.S. (Santa Comba).....	1.000\$00
M.E.S.G. (Vila do Conde).....	2.000\$00
A.S.G. (Vila do Conde).....	15.000\$00
J.L. (Impriadós).....	2.000\$00
M.I.B.P.C. (Fiães).....	10.000\$00
M.O.P. (Barquinha).....	2.000\$00
C.D.R. (Amadora).....	5.000\$00
SOMA.....	830.890\$00

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE MARÇO

A peregrinação mensal de 13 de Março foi presidida pelo Senhor D. Serafim, Bispo de Leiria-Fátima. Pelas 10.15 h, os peregrinos concentraram-se na Capelinha das Aparições, para rezarem o Terço. Seguiu-se a celebração da Eucaristia, às 11.00 h, na qual concelebraram 9 sacerdotes, comungaram 1.362, e participaram cerca de 3.500 peregrinos.

SR.^A DELORS VISITOU O SANTUÁRIO

Marie Delors, esposa do ex-presidente da União Europeia Jacques Delors, visitou o Santuário no passado dia 8 de Março. Na Capelinha das Aparições participou na recitação do Terço, ao meio-dia, e na celebração da Santa Missa, às 12.30 h, especialmente celebrada por intenção de seu filho falecido. Afirmou que é católica praticante e que conhece bem a história e mensagem de Fátima.

Sacerdotes em férias

O Santuário de Fátima convida os sacerdotes em férias a prestar serviços de confissões ou outros, durante os meses de Julho a Setembro, se possível por períodos de 15 dias (1^a ou 2^a quinzena). Contactar para o efeito: Serviço de Pastoral Litúrgica (SEPALI) — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX. Fax — 049 — 539605.

MÃE SANTÍSSIMA, MUITO OBRIGADO!

«Emigrante no Canadá, há muitos anos, tive que ser operado ao coração, de urgência. Recorri então a Nossa Senhora de Fátima, para que tudo corresse bem. Aqui estou para agradecer essa graça, e muitas outras que não descrevo, porque não caberiam numa página do jornal. Mãe Santíssima, muito obrigado!» (M.G. — Canadá).

«Agradeço à pastorinha Jacinta uma graça concedida. Tenho uma neta a quem

caiu o cabelo todo. Recorreu à medicina, mas nada adiantou. Foi então que recorri à vidente de Fátima.» (C.P. — Ribeira da Pena).

«A minha filha tinha um grande problema de transpiração, sempre com um cheiro muito desagradável. Recorreu a vários médicos e fez vários tratamentos, mas em vão. Então, lembrei-me de recorrer aos pastorinhos de Fátima. Graças a Deus o cheiro desapareceu» (M.E.A.).

«Tenho uma filha com seis anos, que começou a ter dores de cabeça, muito frequentemente. Foi-me dito, por um pediatra, que os sintomas apontavam para um tumor cerebral. Fiquei muito aflita, e como sou devota de Nossa Senhora de Fátima, comeci a rezar, com muita fé, pedindo a sua ajuda. Fiz também novenas aos pastorinhos de Fátima, para que os exames nada acusassem. Graças a Deus, foi o que aconteceu.» (M.C.O.M. — Cabeceiras de Basto).

Fátima dos pequeninos

ABRIL 1999
Nº 223



Olá, amiguinhos!

Agora que já faz melhor tempo e os dias já são maiores, têm certamente mais tempo para brincar ao ar livre. Não sei quais os jogos que vocês usam nas vossas brincadeiras, mas nas brincadeiras que faziam os Pastorinhos, sei eu quais eram. Quem os conta é a Irmã Lúcia, a Pastorinha que ainda vive, numa carta que escreveu, há anos, e de que eu tenho aqui a cópia.

Ela fala nos jogos das pedrinhas e do botão, nos jogos da malha e do fito, no jogo do bicho e no jogo das cartas. Jogos todos eles muito simples, que lhes davam imenso gozo, feitos com coisas que sempre tem à mão quem vive no campo: umas pedrinhas, um fito e uma malha (um pauzinho e uma pequena lage que se espetam no chão...), um bichinho, que, podia ser uma borboleta, um grilo ou um gafanhoto, as cartas e, claro, os botões. Os botões que tiravam da caixa da costura da mãe ou mesmo da roupa que traziam... quando não tinham outro remédio!

E os vossos jogos de hoje, como são? Alguns, diferentes, talvez! E sabem porquê? Porque naquele tempo não havia brinquedo como há hoje. As brincadeiras tinham que se inventar com aquilo que se podia arranjar. Mas nem por isso os meninos e meninas daquele tempo era menos felizes do que os meninos de hoje. Muito pelo contrário: brincavam muito, todos juntos. Ninguém tinha mais do que os

outros. Todos se sentiam muito iguais e muito irmãos. E isso era muito bom e muito belo. Fazia de todos como uma só família.

E vejam o que a Lúcia diz ainda nessa carta: "... depois, todos rezávamos a acção, de graças, imitando o que se fazia na família, que consistia numa ladainha de Pai nossos por várias intenções: para que Deus nos livrasse da fome, da guerra, da peste; para que levasse as almas do purgatório para o céu; para que socorresse os que andavam sobre as águas do mar; para que Santa Quitéria nos livrasse dos cães danados, Santo António nos livrasse e guardasse os animais, etc, etc..."

Isto até nos faz pensar, não faz? Depois das brincadeiras, eles rezavam! E, como vêem, rezavam muito. Digam lá: vocês, quando se juntam para brincar, também rezam, no fim, por alguma intenção? E foi a estes meninos que já rezavam tanto, que

Nossa Senhora apareceu e lhes disse: "rezaí, rezaí muito, porque vão muitos pecadores para o inferno por não haver quem reze e se sacrifique por eles". Ora, se Nossa Senhora lhes pediu isso, a eles, que já rezavam tanto, o que nos pedirá a nós? Pelo menos a mesma coisa, não acham?

Neste ano, todo dedicado a voltarmos o nosso coração para Deus, nosso Pai, é tempo de rezarmos mais vezes o Pai nosso: mais Pai nossos, em primeiro lugar, — para que o nosso coração se volte para Deus: o nosso, e dos nossos familiares e amigos... e depois por tantos e tantos que precisam da nossa oração.

Quem vai ser capaz de ser um pouco mais generoso, oferecendo Pai nossos, bem rezados, pelos que precisam?

Neste mês, vamos esforçar-nos por isso, está bem? Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

DE 13 DE FEVEREIRO A 13 DE ABRIL DE 1949

RODÉSIAS, KÊNIA, ZANZIBAR E TANGANICA

Conforme escrevemos no jornal de 1 de Fevereiro passado, a cronologia da visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima no resto da África do Sul, e na Rodésia do Sul (actual Zimbábue), Rodésia do Norte (actual Zâmbia), Zanzibar e Tanganika (Tanzânia) e Kênia, não está perfeitamente definida. No entanto, dispomos da descrição feita por D. Teresa Pereira da Cunha e de alguma correspondência do Padre Demoutiez, que nos permite fazer um resumo do que se passou naqueles dois meses da peregrinação.

Depois de Pretória, onde, a 9 de Abril desse ano, viria a ser criado um vicariato apostólico e, em 1951, diocese autónoma, Nossa Senhora passou pela Suazilândia e foi terminar a visita à África do Sul, na cidade de Messina. Daí, a Imagem entrou na antiga Rodésia do Sul, visitando, em primeiro lugar, Fort Victoria, sede de uma prefeitura apostólica, em que apenas um terço da população era católica, mas que tinha à sua espera mais de 3.000 pessoas. Muitas outras localidades foram visitadas, entre as quais os vicariatos de Salisbury, a capital (actual Harare), onde se fez a consagração ao Imaculado Coração de Maria, numa das praças da cidade, e Bulawayo. A Imagem ainda visitou uma missão dedicada a Nossa Senhora de Fátima, que estava, nessa altura nos seus inícios. Mas o entusiasmo era tanto, a multidão tão grande que o bispo local não se cansava de repetir: "Nunca se viram manifestações iguais na Rodésia do Sul. Isto é verdadeiramente miraculoso!".

Depois de uma breve paragem em Matetsi, Nossa Senhora chegou a Victoria Falls, as célebres quedas de água do Rio Zambeze, à entrada da Rodésia do Norte (actual Zâmbia). Diz D. Teresa Cunha: "Colocada sobre uma enorme pedra que lhe serve de pedestal, o arco-íris apressa-se a desenhá-la sobre a Rainha do Universo, uma cúpula de cores variadas e maravilhosas!... Dir-se-ia que os próprios elementos da natureza saudavam a Branca Senhora Peregrina!". Nossa Senhora visitou depois as localidades de Livingstone, Sichili (onde afluiam católicos de Katina e Mulilo que ficavam a 250 quilómetros, mas que depois tiveram uma visita inesperada) e Monogu (onde também se deslocaram cristãos idos de Kalabo, a 160 quilómetros). Depois entrou na prefeitura de Lusaka, pela missão de Chicani. Na capital da Rodésia do Norte, onde a grande maioria da população era pro-

testante e nem sequer havia uma igreja católica, a recepção foi emocionante. Seguiram-se Broken Hill, onde quatro raparigas protestantes pediram e obtiveram a graça de transportar o andar de Nossa Senhora. Seguiu-se o vicariato de Ndola e as missões de Luanshya, Santa Teresa, S. José, Nkana-Kitwe, onde 10 mil indígenas se incorporaram numa majestosa procissão, autorizados pelos directores das minas de cobre, protestantes e judeus. Em Mufulira, o bispo de Ndola, recentemente consagrado, celebrou o seu primeiro pontifical.

Daqui, a Imagem foi levada de avião a Nairobi, a capital do Kênia, onde foi recebida oficialmente pelo cônsul de Portugal e por numerosos goeses, ali residentes. O bispo, rodeado dos superiores das missões, celebrou a missa e consagrou a diocese ao Imaculado Coração de Maria, perante mais de 30.000 pessoas. Daí Nossa Senhora foi visitar Nyeri, Tetu, Karema, Kabeti, Gerundi, Gaturi e Fort Hall.

Depois de uma longa e penosa viagem, em que Nossa Senhora se atrasou oito horas, por causa de um descarrilamento, chegou a Mombaça, onde verdadeiras multidões (um articulista não católico fala de mais de 10.000 pessoas numa procissão de velas): europeus, goeses, africanos, habitantes das Seychelles e Maurícias.

Zanzibar, onde havia 25 mesquitas e apenas uma igreja católica, recebeu a Virgem Peregrina com extraordinário entusiasmo. O próprio Sultão e sua esposa enviaram flores.

A Virgem Peregrina chegou a Dar-es-Salam (porto da paz), antiga capital do Tanganika, donde foi levada de avião a Tanga, no dia 10 de Abril, domingo de Ramos, donde seguiria depois para os vicariatos de Morogoro, Dodoma, Tabora, onde passou a Semana Santa.

Daí seguiria para norte, entrando no Uganda.

L. CRISTINO

ORAÇÃO A DEUS PAI

Senhor, o meu coração não é orgulhoso nem os meus olhos são altivos: Não corro atrás de grandezas ou de coisas superiores a mim.

Pelo contrário, estou sossegado e tranquilo como criança saciada ao colo da mãe.

A minha alma é como uma criança saciada!

Israel, põe no Senhor a tua esperança, desde agora e para sempre!

(Salmo 131/130)

HÁ 80 ANOS MORREU O FRANCISCO

No dia 4 de Abril de 1919 — faz agora 80 anos — faleceu no Lugar de Aljustrel, Freguesia de Fátima, o pastorinho Francisco — o Consolador de Jesus.

Na sua prolongada doença, nunca se esquecia da sua missão: consolar a Jesus. Lúcia conta:

"Outro dia, ao chegar, encontrei-o muito contente:

— Estás melhor?

— Não, sinto-me pior. Já me falta pouco para ir para o Céu. Lá vou consolar muito a Nosso Senhor e a Nossa Senhora...

Nas vésperas de morrer, disse-me:

— Olha, estou muito mal. Já me falta pouco para ir para o Céu.

— Então, vê lá, não te esqueças de lá pedir muito por os pecadores, por o Santo Padre, por mim e pela Jacinta.

— Sim, eu peço. Mas olha, essas coisas pede-as antes à Jacinta, que eu tenho medo de me esquecer quando vir a Nosso Senhor e depois antes O quero consolar".

Referindo-se ao próprio dia do falecimento de seu primo, relata Lúcia:

"Este dia passei-o quase todo com a Jacinta, junto da sua cama".

O pequeno agonizante murmura baixinho para as duas companheiras:

"Vou para o Céu, mas lá vou pedir muito a Nosso Senhor e a Nossa Senhora que as levem também para lá, depressa..."

Como já não podia rezar, pediu-nos que rezássemos nós o terço por ele. Depois disse-me:

De certo no Céu vou ter muitas saudades tuas! Quem dera que Nossa Senhora te levasse também para lá brevemente!

— Não, tens, não: imagine-se! Ao pé de Nosso Senhor e de Nossa Senhora que são tão bons!

— Pois é, se calhar, nem me lembro!

E agora, acrescento eu: Se calhar, nem mais se lembrou, paciência!

Já de noite, despedi-me dele:

— Francisco, adeus! Se fores para o Céu esta noite, não te esqueças lá de mim, ouviste!



— Não te esqueço, não; fica descansada!

E agarrando-me a mão direita, apertou-me com força por um bocadinho, olhando para mim com as lágrimas nos olhos.

— Queres mais alguma coisa? — perguntei-lhe com as lágrimas a correr-me também já pelas faces.

— Não! — respondeu-me com voz sumida.

Como a cena se estava a tornar demasiadamente comovedora, minha tia (mãe do Francisco) mandou-me sair do quarto.

— Então, adeus, Francisco! Até ao Céu!

— Adeus, até ao Céu!

E o Céu aproximava-se; para lá vou nos braços da Mãe celeste".

Pouco antes de falecer, exclamou:

— Ó minha mãe, que luz tão bonita, ali, junto da nossa janela!".

E depois de alguns minutos de doce enleio, murmurou:

— Agora, já não vejo.

Passado pouco tempo, o seu rosto iluminou-se com um sorriso angélico e, sem agonia, sem uma contrac-

ção, sem um gemido, expirou docemente.

No dia seguinte, um modesto cortejo fúnebre acompanhou o seu corpo até ao cemitério de Fátima.

Lúcia ia frequentemente orvalhar com as lágrimas da sua dor aquela cruz e desabafar com o amigo querido, a sua imensa saudade.

"Quando encontrava o cemitério aberto — escreve ela — sentava-me junto da campa do Francisco ou de meu pai e aí passava longas horas.

Aí foi também em saudosa despedida, a 15 de Junho de 1921, na véspera da sua saída de Fátima. Ela assim o relata:

"Na véspera fui, com o coração esmagado de saudades, despedir-me de todos os nossos terrenos, bem certa que era a última vez em que os pisava: do Cabeço da Rocha, dos Valinhos, da igreja paroquial, onde o bom Deus tinha começado a obra da sua misericórdia e do cemitério, onde deixava os restos mortais de meu querido pai e do Francisco que ainda não tinha podido esquecer".

A Jacinta, prostrada no seu leito de doente, passava horas a fio mergulhada na mais profunda tristeza:

"Ficava muito tempo pensativa, e se lhe perguntavam no que estava a pensar, respondia:

— No Francisco! Quem me dera vê-lo!

E os olhos arrasavam-se-lhe de lágrimas".

De si própria, refere Lúcia:

"A saudade não se descreve! É um espinho triste a pungir o coração, pelos anos além, e a lembrança do passado ecoando na eternidade".

Os seus restos mortais jazem agora no transepto da Basílica do Santuário de Fátima. Sobre a sua sepultura encontra-se uma lápide com esta inscrição:

"AQUI REPOUSAM OS RESTOS MORTAIS DE FRANCISCO MARTO A QUEM NOSSA SENHORA APARECEU".

Pe. Fernando Leite

O MELHOR PAI É AQUELE QUE TRATA BEM A MÃE

A propósito do Dia do Pai, celebrado no passado dia 19 de Março, transcrevemos a mensagem da Comissão Episcopal da Família para esse dia.

Pai por excelência é DEUS, a quem a Igreja dedica de modo particular este ano de 1999, como preparação do Jubileu do ano 2000.

Com todos os pais e por eles damos graças a Deus Pai que é fonte de vida e de amor e do qual toda a paternidade recebe o nome (cf. Efésios 3, 14-15). Na verdade, eles soberam, com as esposas, acolher, no dom do amor conjugal, o dom dos filhos, levando o matrimónio à plenitude da fecundidade e do serviço à vida, participando, assim, da própria paternidade de Deus.

O pai é, em comunhão de amor com a sua esposa, a fonte de vida dos seus filhos. É também acima de tudo, e sempre com a mãe, fonte e expressão do amor de Deus e do seu próprio amor aos filhos, mesmo aqueles que eventualmente não gerou, mas generosamente adoptou.

Durante muito tempo, a figura do pai foi frequentemente associada, na vida familiar, ao poder, à força, à decisão indiscutível e até à função de punir os filhos. Raramente o pai exprimia nos gestos e nas palavras afecto aos seus filhos. A mãe competia desenvolver os laços afectivos com eles e desempenhar as tarefas educativas, juntamente com os cuidados na alimentação, saúde e ensino.

Tudo isto tem vindo, felizmente, a ser alterado, embora devamos lamentar que ainda persistam algumas situações de pais duros, distantes e até violentos com os filhos e até com as suas esposas. Tais situações, como também as de pura demissão da função educativa dos pais, devem ser rapidamente ultrapassadas através de uma educação e preparação dos pais novos para uma paternidade responsável.

Hoje em dia, são muitos os pais que partilham com as mães não só as tarefas educativas e os cuidados domésticos com os filhos, mas também a relação afectiva, as expressões de ternura e carinho, o diálogo, os jogos e as diversões, a aprendizagem, os momentos de lazer.

Consideramos, porém, que esta partilha não deve ser simples divisão de tarefas entre o pai e a mãe, mas sim a revelação aos filhos da complementaridade homem-mulher, sendo, assim, ambos igualmente responsáveis e intervenientes na relação afectiva com os filhos, e deixando sempre a salvo as diferenças e a especificidade de cada um. Um é o pai; outra é a mãe. Não pode haver fusão, nem confusão, nem substituição.

Hoje é largamente reconhecida a importância da figura do pai, na sua relação afectiva com a mãe, para a estruturação da personalidade, e muito em particular da afectividade e da sexualidade da criança e do adolescente. A demissão do pai, a sua fusão com o papel da mãe, bem como a sua substituição, causam sérios pre-

juízos na constituição e estruturação da personalidade dos filhos.

Não basta, por isso, superar o modelo tradicional do pai autoritário e distante. É preciso também que a figura do pai se manifeste na sua singularidade, como homem. A referência do "Dia do Pai" a S. José é sugestiva. A sua paternidade feita de disponibilidade, amor, alegria, do seu cuidado e ternura com a sua esposa, da protecção e enlevo com o filho revela que o melhor pai é aquele que trata bem a mãe e sabe fazê-la feliz e mostra ao seu filho esse comportamento.

Neste "Ano do pai", da redescoberta de Deus como Pai, fonte de Vida e Amor, Criador e Salvador, é possível redescobrir também o sentido mais belo e verdadeiro da paternidade humana, à luz da paternidade divina. Ser pai é ser, com a mãe, sinal e participação da paternidade de Deus no mundo, fonte de vida e de amor, que dá origem e faz crescer em cada filho uma pessoa única, amada e capaz de amar, livre, responsável e feliz, e leva assim à descoberta de Deus como Pai e da vocação de cada um.

MILHARES DE MOTARDS FRANCESES EM PEREGRINAÇÃO A PORCARO



A peregrinação dos motards franceses a Porcaro (Madone des Motards) comemora este ano o 20º aniversário.

Tudo começou em 1979, quando os membros do Club Motocycliste de Rennes decidiram participar juntos numa missa paroquial e organizar uma procissão em honra da Virgem, em Porcaro (uma localidade francesa, na Bretanha, com apenas 580 habitantes). Estiveram presentes nessa altura 38 motos. A partir dessa data nunca mais a peregrinação deixou de se realizar. O número de motards foi crescendo, passando às centenas, depois aos milhares, vindos de todos os lados da França. O ano passado participaram 15.000 motos.

A peregrinação deste ano começa com uma procissão de velas, no dia 14 de Agosto. O programa continua no dia seguinte, solenidade de Assunção da Virgem Santa Maria, às 10 horas, com procissão, Eucaristia, e bênção dos motards e das motos.

Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, que já lá tinha ido em 1992, aceitou novamente o convite para presidir às celebrações deste ano.

REFRÃO DA PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS

Bendito seja Deus



Movimento da Mensagem de Fátima

IRMÃO DOENTE

DESEJA FAZER UM RETIRO EM FÁTIMA?

Dirija-se ao responsável da sua paróquia ou, na falta deste, ao Secretariado Diocesano da Mensagem de Fátima ou, no caso de não haver Secretariado Diocesano, ao Serviço de Doentes (SEDO), do Santuário de Fátima - 2496 Fátima Codex. (O Santuário oferece a todos os doentes o alojamento).

SANTUÁRIO DE FÁTIMA SERVIÇO DE DOENTES (SEDO)

Retiros de Doentes em 1999

Março: 10-13 - Porto; 18-21 - Leiria-Fátima; 22-25 - Beja + Viana do Castelo.

Abril: 5-8 - Guarda; 10-13 - Porto; 15-18 - Porto; 20-23 - Vila Real + Bragança; 26-29 - Porto.

Mai: 3-6 - Setúbal; 10-13 - Interdiocesano + Espanha; 18-21 Braga + Évora; 27-30 - Portalegre + Castelo Branco.

Junho: 1-4 - Algarve; 10-13 - Coimbra.

Julho: 5-8 - Leiria-Fátima; 10-13 - Funchal; 20-23 - Viseu.

Agosto: 2-5 - Lamego; 10-13 - Rapazas; 15-18 - Rapazes; 19-22 - Coimbra; 24-27 - Beja + Viana do Castelo.

Setembro: 6-9 - Leiria-Fátima; 10-13 - Angra; 14-17 - Bragança + Miranda; 20-23 - Aveiro + Faial; 28-01 - Vila Real + Bragança.

Outubro: 5-8 - Setúbal; 10-13 - Évora; 21-24 - Santarém; 28-31 - Porto.

RESPONSÁVEIS DIOCESANOS DE DOENTES

Algarve - Secretariado Diocesano - Rua da Barqueta, 32 - 8000 FARO; **Angra** - Maria de Fátima Borges - Rua de S. Amaro, 9 - Ribeirinha - 9700 ANGRA - Tel. 095/662587; **Aveiro** - Florinda Tavares Santos - Av. 25 de Abril, 60 - R/C Dt.º - 3800 AVEIRO - Tel. 034/22312; **Beja** - Maria de Lurdes Barão - Rua dos Arcos, 25 - 7830

SERPA - Tel. 084/549243; **Braga** - Secretariado Diocesano - Rua de Santa Margarida, 8 - 4710 BRAGA - Tel. 053/262471; **Bragança** - Miranda - M.ª da Conceição Trigo - Farmácia Trigo - 5350 ALFÂNDEGA DA FE - Tel. 079/462450; **Coimbra** - Adelino Vieira Gomes - Luzeiro - Olivais (R. Nova) - 3000 COIMBRA - Tel. 039/835965; **Évora** - Ana Maria Queiroga - Av. D. Leonor Fernandes, 11 - 7000 ÉVORA - Tel. 066/25724; **Funchal** - P. Manuel S. de Freitas - Alamos - Cam. da Azinhaga, 78 - 9000 FUNCHAL - Tel. 091/45133; **Lamego** - Engrácia Barbosa Leal - Quinta de Paredes - S. João - 5100 LAMEGO - Tel. 054/62712; **Leiria-Fátima** - Jaime Custódio - Rua Direita, 78 - Casal Novo - 2400 AMOR - Tel. 044/861421; **Lisboa** - Dr. Maria Leonor Martinho - Rua da Esperança, 85-1.º - 1200 LISBOA - Tel. 01/3964183; **Portalegre-Castelo Branco** - M.ª Natividade Mendes - Rua Poeta João Ruiz, 4-5.º F - 6000 CASTELO BRANCO - Tel. 331133; **Porto** - Maria Albina Nunes - Rua Cândido dos Reis, 715 - 4400 V. N. GAIA - Tel. 02/3792364; **Setúbal** - Maria Arsénia Santos - Av. Dr. Manuel Arriaga, 6-1.º E - 2900 SETÚBAL - Tel. 965/522766; **Vila Real** - Edite Santos - Entroncamento da Timpeira - 5000 VILA REAL - Tel. 059/322588; **Viseu** - Maria Rosa Morgado - Lar Viscondessa de S. Caetano - 3500 VISEU - Tel. 032/422127.

O doente é o melhor apóstolo do doente. O sofrimento é uma força na Igreja.

PEREGRINOS A PÉ

(Alguns conselhos a pessoas saudáveis)

Antes de partir:

Programar a viagem física e espiritualmente e lembrar que:

Peregrinar é caminhar com Fé, fazendo da viagem um momento forte de oração.

Programar a viagem:

- Quem é o responsável de Grupo?
- Encontro com todos os elementos do grupo, para se conhecerem e também para ajudarem na preparação da viagem/peregrinação.
- Sempre que possível, levar carro de apoio.
- Onde se fazem paragens? Onde pernoitar?
- Tempo para rezar, para ir à Missa e Sacramentos.
- Quantos quilómetros por dia? Nunca mais de 30 no 1.º dia. Quantos quilómetros por hora? Nunca mais de 5 no 1.º dia. Depois, já se pode ir a 7 km/h.
- Fazer exercício físico, alguns quilómetros a pé antes de partir, como fazem os atletas, na sua preparação para as competições.
- Mergulhar os pé em água e sal, todas as noites, durante 8 dias.
- Cortar as unhas dos pés a direito, nem muito nem pouco curtas.
- Confeccionar comida para a viagem só para um dia, se o tempo estiver muito quente.
- Pedir a opinião do médico, se tem qualquer problema de saúde.

Levar para a viagem:

- Roupas claras, que não sejam de nylon, porque captam menos o calor e são mais visíveis durante a noite;
- Agasalhos para a noite e dias frios;
- Chapéu de chuva e chapéu para a cabeça;
- Blusas de algodão com mangas pelo cotovelo, tipo T-shirt. Nunca blusas sem mangas;
- Meias de lã, algodão ou felpeo e cal-

ças-las pelo avesso, por causa das costuras;

- Sapatos, botas ou ténis de boa qualidade (2 pares já usados). Nunca usar chinélos, pois, além de cansarem, fazem aparecer dermatoses nos calcanhares;
- Faixas fluorescentes para a noite;
- Pilhas para a noite;
- Creme, tipo Nivea, para a face, pescoço e braços;
- Sal de cozinha ou qualquer outro sal que se compra nas farmácias, tipo saltratos, para os pés;
- Sebo da Holanda, que se compra nas drogarias, para os pés. Antes de iniciar a viagem, untar os pés e, de preferência, calçar meias de lã (1 ou 2 pares). Dá uma óptima protecção para toda a viagem. Este sebo também pode ser feito em casa, com uma mistura de sebo de vaca e igual quantidade de azeite;
- Se não conseguir adquirir este sebo, pode usar apenas vaselina;
- Talco ou uma mistura de talco óxido de zinco e amido, em partes iguais, que se põe entre os dedos dos pés, em muito pequena quantidade;
- Uma garrafinha de água. Se tiver de a encher em sítios onde não tem a certeza se a água é potável, deve fazer o seguinte: junta 2 gotas de lixívia a 1 litro de água e espera 15 minutos antes de beber;
- Os medicamentos, se os toma por receita médica, deve levá-los e tomá-los.

Durante a viagem:

- Fazer uma autêntica oração, no início da Peregrinação, se possível com a Oração do Peregrino;
- Se possível, Missa todos os dias. Rezar o Rosário, o que até é um bom meio de passar as horas mais difíceis;
- Cumprir o programa;
- A cabeça, o tronco, o peito e as pernas acima dos joelhos sempre cobertas, para evitar queimaduras e alergias;

- Beber muita água, sobretudo os que vão a pão e água; Nunca ir de boca tapada com adesivos;
- Falar pouco, evitar a tagarelice ou má língua;
- Ter postura. Ter dignidade;
- Caminhar em fila indiana;
- Dar bom exemplo e ser delicado com todos;
- Respeitar o silêncio dos outros, sobretudo nas horas de descansar e dormir;
- Respeitar o alheio;
- Beber álcool com moderação e só às refeições;
- Comida fresca e leve;
- Nos Postos de Apoio, dar o tempo necessário para que todos os peregrinos sejam atendidos, quer sob o aspecto de lava-pés e tratamentos quer para assistirem à Missa e serem atendidos pelo Sacramento da Reconciliação;
- Lavar os pés sempre que vai descansar e mergulhá-los em água com sal.

No Santuário de Fátima:

- Dirigir-se ao Serviço de Acolhimento a Peregrinos a Pé, que existe apenas para estes. Fica situado entre o Lava-Pés e o Posto Médico do Santuário;
- Ir ao Lava-Pés, se necessário;
- Aos peregrinos que ficam para o dia 13, recomendamos que participem nas Cerimónias do Santuário para os Peregrinos a Pé, assim como as demais Cerimónias do Santuário;
- Se não tiverem possibilidade de receber o Sacramento da Confissão/Reconciliação antes ou durante a viagem, não deixem de o fazer agora, no Centro Pastoral Paulo VI;
- E porque peregrinar é fazer da viagem um momento forte de oração, o peregrino não pode regressar a casa como partiu. Procure regressar renovado.

No regresso, em casa:

Com o grupo, fazer a avaliação da Peregrinação.

Dr.ª Filomena - Maio/99

DESEJA PARTICIPAR NAS PEREGRINAÇÕES A FÁTIMA?

Quando fores em peregrinação a Fátima, procura participar e viver espiritualmente a tua peregrinação. Não és uma pessoa inútil mas um chamado pelo Senhor para colaborar com Ele, no plano salvífico. Entre os peregrinos do Santuário, tu tens um lugar privilegiado no Coração Imaculado de Nossa Senhora.

Participa não apenas nos actos da peregrinação oficial, mas também no programa específico para os adventos nos dias:

12

16.30 h - Missa na Colunata Norte. A seguir procissão Eucarística.
18.30 h - Encontro de Oração e Reflexão, no salão da Casa de Nossa Senhora das Dores, onde se fazem os Retiros de Doentes. (Entrada pelo portão verde ao fundo da Colunata Norte).

13

08.30 h - Oração da Manhã.
09.00 h - Acolhimento na Colunata Norte.
09.15 h - Terço na Capelinha das Aparições.
10.00 h - Procissão com a Imagem de Nossa Senhora.
10.30 h - Missa e Bênção do Santíssimo Sacramento.

PEREGRINAR É ENCONTRAR SURPRESAS

Abraão encontrou-se com a podridão moral de Sodoma e a misericórdia de Deus, com a maior prova de fé que Deus lhe poderia ter exigido ao mandar que imolasse o único filho. Moisés encontrou a ingratidão de um povo revoltado e a bondade de Deus que o sustenta com o alimento milagroso, o protege dos inimigos e o defende do calor do sol com a nuvem que acompanha a peregrinação. Os Magos deixam de ver a estrela e surpreendem-se com a indiferença de Jerusalém. Maria e José, ao fim de três dias de caminhada, dão pela perda do Menino...

Quem se propõe fazer uma peregrinação a pé a Fátima deve ter os mesmos sentimentos dos grandes peregrinos da Bíblia.

A ideia da peregrinação nasce de um facto concreto: promessa a cumprir, graça a implorar, penitência que se deseja fazer... Por trás destes motivos está a voz de Deus. Mas, quando Deus chama, chama sempre para dar mais, para cumular os chamados com novas graças.

Quem peregrina a Fátima deve regressar mais catequizado, mais consciente da vontade de Deus a seu respeito.

A peregrinação a pé é uma espécie de demorada procissão, de um continuado acto de louvor a Deus. Por isso, as atitudes, as conversas, o modo de vestir, os cânticos, o respeito pelas regras de trânsito, a oração... tudo deve manifestar o espírito de fé dos peregrinos e do grupo. João Paulo II traçou, em 1982, em poucas palavras, os elementos essenciais da peregrinação:

"Venho em peregrinação a Fátima como a maioria de Vós, amados peregrinos, com o terço na mão, o nome de Maria nos lábios e o cântico da misericórdia de Deus no coração: "Ele, também a mim fez grandes coisas... A sua misericórdia se estende de geração em geração" (Lc. 1, 49-50).

A peregrinação a pé deve ser um acto livre, pessoal e possível.

Não pode ser imposto por ninguém, muito menos pode ser fruto de superstição ou do conselho de alguém que, pretendendo obter determinado fim, aconselhou ou impôs uma peregrinação a Fátima. Também não pode ser para satisfazer a promessa de outro que em momento de aflição, prometeu peregrinar e fazer-se acompanhar de pessoa amiga sem lhe ter pedido consentimento para fazer tal voto. A peregrinação é um acto livre e pessoal e deve ser muito motivado.

Deve ser também um acto possível. Quem não tem saúde para aguentar uma peregrinação a pé não deve fazer essa promessa, mas, se a fez em momento de aflição, abra a alma com toda a lealdade a um sacerdote, no sacramento da Reconciliação, para que este julgue da obrigação da peregrinação e a possa substituir por outro acto penitencial mais adaptado.

A peregrinação deve ser um acto comunitário.

Se o tempo da peregrinação incluir um Domingo, preveja-se, com a devida antecedência, o local e a hora da participação na missa dominical, se possível, inserindo-se numa comunidade paroquial.

Pe. Januário dos Santos

INFORMAMOS

Pede-se a todos os peregrinos doentes que queiram participar na cerimónia da Bênção dos Doentes nos dias 13 dos meses de Maio a Outubro e necessitem de alojamento no Santuário de Fátima, na Casa de Nossa Senhora das Dores, que devem efectuar o seu pedido por escrito, dirigido ao Director Clínico do Santuário de Fátima. Este pedido terá de ser sempre feito com o mínimo de um mês de antecedência em relação à sua vinda.

Junto ao pedido deverá vir sempre uma informação do seu estado clínico passada pelo seu médico assistente, estando nela descritos os cuidados médicos e de enfermagem que vier a necessitar.

Dr. Sebastião Galdes Barba
Director Clínico do Sant. de Fátima

ATENÇÃO GUIAS DE PEREGRINOS

Aconselhamos que tenham em conta os momentos para uma boa peregrinação: **1)** Antes de sair da terra, preparando os peregrinos; se possível com o Pároco fazerem uma celebração de despedida. **2)** Durante a viagem manter espírito de peregrino. **3)** No Santuário participar nos actos da peregrinação e ter momentos de oração e reflexão individual. **4)** Fazer um compromisso numa vida melhor, a nível individual e de família. **5)** Após o regresso, fidelidade ao compromisso.

Identificação:

Cada Guia deve trazer o seu cartão de identificação com a fotografia, assinado pelo Pároco e reconhecido pelo carimbo da Paróquia.

MOVIMENTO EM NOTÍCIA

Na sequência das conclusões do último Conselho Nacional, algumas dioceses continuam a formar responsáveis e a responder a várias actividades apostólicas a nível diocesano e paroquial.

VISEU - 20 de Fevereiro. O Sector Juvenil organizou um dia de formação para jovens, no Seminário das Missões. Participaram 37 jovens. Foi coordenadora a Dr.ª Ana Maria Carvalho, responsável diocesana do Sector Juvenil. O encontro decorreu bem e despertou nos jovens sensível interesse.

LAMEGO - 27 e 28 de Fevereiro, retiro e dois encontros para responsáveis.

BRAGA - 5, 6 e 7 de Março, encontro para jovens. Decorreu bem. Participaram 40.

SETÚBAL - Encontro para responsáveis diocesanos e paroquiais. Estiveram presentes o novo Presidente Augusto Reis Marques e o Sr. D. Gilberto Gonçalves, Bispo da diocese que dirigiu aos participantes uma palavra de ânimo e de esperança e um apelo para que o Movimento, integrado na pastoral da diocese, trabalhasse numa pastoral de conjunto dando o melhor do seu contributo.

Foram traçadas linhas de pastoral para o ano em curso e de preparação para o 3.º milénio.

BEJA - 20 de Março, um dia de oração e reflexão no Seminário de Beja, para os responsáveis a nível diocesano e paroquial. Colaborou o Secretariado Nacional.



Grupo de jovens do M.M.F. de Viseu, que participou no seu Encontro.



Grupo de participantes do Retiro de Lamego.



Encontro de responsáveis do M.M.F. com o Senhor D. Gilberto Gonçalves na Igreja de S. Paulo - Setúbal.